

NEWSLETTER EC@NÓMICA Nº7

Agosto de 2012



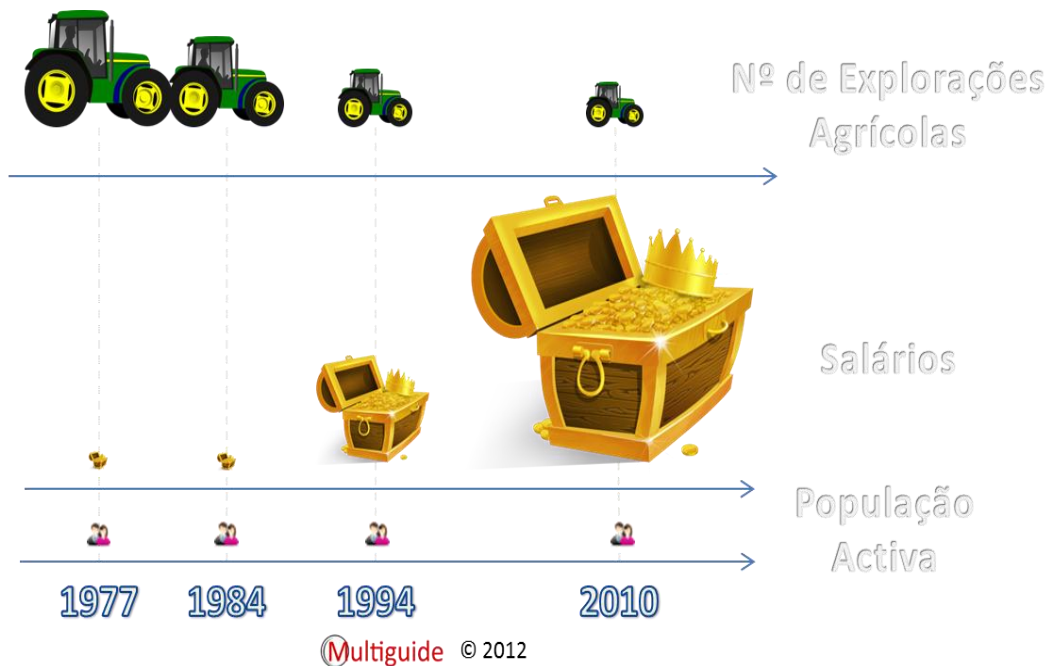
A Produtividade na Economia Nacional (Parte I)

A Questão da produtividade no trabalho e a forma de a avaliar é um assunto complexo, pelo menos numa avaliação pormenorizada de causas e consequências. Do ponto de vista geral do “Grande Cenário” os indicadores são simples de perceber e não deixam dúvidas.

Os ganhos de produtividade foram conseguidos com a industrialização, que permitiu a disponibilização de mantimentos e produtos em cada vez maiores quantidades, com cada vez menos mão-de-obra; este nível de aumento extraordinário das reservas de alimentos, com o cada vez menor número de pessoas a trabalhar na agricultura nunca mais foi nem aproximado pelo aparecimento da Internet e da chamada economia da informação dos dias de hoje.

Apesar das convulsões sociais que Portugal atravessou neste último século foi com a industrialização e liberalização da economia nacional que se verificou o período dourado da nossa economia, com um crescimento médio anual de 4,2% ao ano entre 1960 e 1999. Durante este período há a registar a adesão de Portugal á EFTA em 1969, á CEE em 1985.

Na agricultura o aparecimento do tractor, dos camiões e dos químicos promoveu o crescimento da mesma agricultura que era a base da economia Portuguesa, disponibilizando mais bens alimentares a uma população que cada vez menos trabalhava a terra para se dedicar a outras actividades.



Neste gráfico podemos verificar o aumento das receitas dos trabalhadores portugueses proporcionado pelos salários em contra ciclo com a diminuição do nº de explorações agrícolas para uma população activa entre os 15 e os 60 anos de idade que se mantém praticamente constante no mesmo período.

Com a criação no século XIX de um Banco Central emissor de moeda cria-se um sistema mais sofisticado de controlo do comércio interno, que posteriormente ajuda a sustentar o crescimento económico do século XX

Para o comércio externo a evolução de um comércio baseado no ouro para um sistema monetário governado por um equivalente ao Banco de Portugal, irá criar um sistema monetário internacional mais sofisticado que irá por sua vez permitir uma expansão rápida do comércio internacional. O “drama” económico Europeu que se vive actualmente resulta desta mesma evolução ou integração das economias nacionais que coincide com a pressão que se coloca a nível mundial de criação de uma entidade governativa do comércio internacional.

(a continuar...)